

RESENHA

Severino, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23^a edição. São Paulo: Cortez, 2014.

Denise Emanoeli Caum Camoleze¹

A obra “*Metodologia do trabalho científico*” foi escrita pelo professor doutor Antônio Joaquim Severino, em 1975, com o objetivo de apresentar aos estudantes universitários alguns subsídios teóricos e práticos para utilizarem no decorrer da carreira acadêmica. A obra ganhou grande proporção neste meio e sua relevância se mantém, mesmo após passados quarenta anos da primeira publicação, atualmente se encontra na 24^a edição. Este trabalho teve como base a 23 edição, de 2014.

Na introdução da atual edição o autor explica que atualizou a obra, considerando que ela é uma ferramenta muito utilizada no meio universitário e que sem perder o objetivo principal, a presente edição também traz elementos epistemológicos de fundamentação da ciência, seu procedimento metodológico e de aplicação de técnicas operacionais necessárias para implementação dos métodos de investigação científica, ampliando assim a finalidade desta.

O primeiro capítulo, intitulado “**Universidade, Ciência e Formação Acadêmica**”, é dividido em 5 partes, na primeira (1.1 Educação superior como formação científica, profissional e política) o autor traz a reflexão da mudança que a entrada na Universidade traz ao indivíduo e que o ensino superior visa atingir três objetivos: formar profissionais das diferentes áreas, formação de cientistas mediante a disponibilização dos métodos e conteúdos de conhecimento e a formação do cidadão, por uma tomada de consciência de sua existência histórica, social e pessoal. Severino também reforça a importância da pesquisa, alegando que só se aprende, só se ensina, pesquisando; só se presta serviços à comunidade, se esses nascerem e nutrirem-se da pesquisa. Na segunda parte do capítulo (A produção do conhecimento como construção do objeto) o autor discorre sobre o conhecimento, o processo de construção, que precisa ser

¹ Mestranda em Filosofia e Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação da UNICAMP, membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Filosofia e Educação PAIDEIA.

pesquisado para ser construído e que no ensino superior ele é adquirido através de seus processos. Severino também reflete sobre a tríplice dimensão assumida pela Universidade: epistemológica, pedagógica e social e traz um importante pensamento, que o conhecimento é a única ferramenta que o homem dispõe para melhorar sua existência. Na terceira parte (Do compromisso da Universidade com a construção do conhecimento) o autor escreve sobre o conhecimento ser a grande estratégia do agir humano, grande instrumento estratégico dos homens, Severino afirma que a Universidade comprometida não pode deixar de investir na formação continuada de seus docentes e pesquisadores e investir em estrutura, condições objetivas, física e financeira. Na quarta parte (Da impropriedade da Universidade só se dedicar ao ensino...) faz uma crítica ao ensino superior, que não está conseguindo cumprir suas atribuições intrínsecas e desempenha seu papel num nível quase burocrático-formal e se for assim conduzido está condenado a fracassar. Na última parte do primeiro capítulo (Da necessidade do envolvimento da Universidade com a extensão) Severino reflete sobre o ensino transmissivo, quando a Universidade o privilegia ela desprioriza a pesquisa e a extensão, já que é graças a ela que o pedagógico ganha sua dimensão política, o autor também coloca que quando a formação universitária se limita ao ensino como repasse de informações, está colocando o saber a serviço do fazer.

No segundo capítulo “ **O trabalho acadêmico: orientações gerais para o estudo na Universidade**”, o autor inicia refletindo sobre a necessidade de empenho pessoal do estudante, organização da vida acadêmica necessária para um bom aproveitamento do curso, então afirma que o responsável pelo resultado desse processo depende dele mesmo, da necessidade de uma auto atividade didática que precisa ser crítica e rigorosa, escreve sobre a necessidade de se apoiar em instrumentos que devem estar ao alcance de suas mãos e explorá-lo adequadamente. O autor também disserta sobre o aproveitamento das aulas, sobre a documentação e a pesquisa de materiais complementares a ela, sobre as participações em seminários, que devem ser sistematizadas após o evento, com as ideias principais do professor. Também aborda a disciplina do estudo que aparenta ser rigorosa, mas na verdade é eficiente, de maneira a aproveitar o tempo considerando o excesso de atividade dos estudantes partindo de uma ordenação de prioridades, devendo o estudante estabelecer um horário e cumpri-lo “sem rodeios” . Severino apresenta nesse capítulo Diretrizes para a leitura,

análise e interpretação de textos” e introduz explicando sobre a necessidade de o estudante insistir na leitura e compreensão dos textos teóricos e filosóficos, pois muitas vezes julga essa compreensão muito desafiadora e não a conclui.

No capítulo terceiro “ **Teoria e prática científica**” , o autor traz explicações sobre o método científico, que passou a existir de fato *na* modernidade e que, segundo Severino, “*trata-se de um conjunto de procedimentos lógicos e técnicas operacionais que permitem o acesso às relações causais constante entre os fenômenos*” , e continua trazendo explicações sobre como realizar as pesquisas, que deve ter sempre uma causa acarretada por um problema, além da relação causal entre eles e a hipótese proposta como relação causal. Após esse passo o cientista vai ao campo experimental para verificar a hipótese e se confirmada, tem-se então a *lei*, quando várias leis referentes a vários fenômenos são unificados, então, se tem a *teoria* e finalmente, quando várias teorias podem-se resumir numa única teoria aí, tem-se o *sistema*.

Nesse capítulo a autor aborda também os fundamentos teóricos metodológicos da pesquisa, a formação das ciências humanas e os novos paradigmas epistemológicos, as modalidades e metodologias da pesquisa científica, a pesquisa quantitativa, qualitativa, etnográfica, participante, pesquisa-ação, o estudo de caso, a análise de conteúdo, a pesquisa bibliográfica, a pesquisa documental, pesquisa experimental, pesquisa de campo, além da pesquisa exploratória e pesquisa explicativa. Também aborda as técnicas de pesquisa e finaliza afirmando que a pesquisa está enraizada na teoria para caracterizar como científicos os dados empíricos.

No capítulo quarto “**A pesquisa na dinâmica da vida universitária**” , Severino disserta sobre a elaboração do projeto de pesquisa, explica que essa fase é o planejamento da pesquisa e que é um fundamental roteiro de trabalho para o pesquisador, o autor explica como deve se dar a estrutura do projeto em relação a seu texto, trazendo informações importantes e esclarecedoras para quem está nessa fase da pesquisa, traz também elementos sobre como desenvolver o processo de investigação, o levantamento dos documentos, as fontes bibliográficas, explica também sobre a utilização da internet como fonte de pesquisa e como utilizá-la na pesquisa científica, explica sobre a estrutura do trabalho, a conclusão, configurações relacionadas a fontes, numeração de páginas, citações, notas de rodapé, referências, a técnica bibliográfica, títulos,

edição dos documentos, e também sobre a exigência ética da pesquisa, explicando que as pesquisas que envolvem seres humanos, segundo a Resolução 196 do Conselho de Saúde, deve atender aspectos éticos específicos, sendo assim, o pesquisador deverá pautar seu projeto nessa resolução, já que a mesma passará por um Comitê de Ética autônomo, criado nas Instituições.

No quinto capítulo “**As modalidades de trabalhos científicos**”, Severino traz explicações sobre algumas modalidades de pesquisa, iniciando pelas monografias, que geralmente são exigências dos cursos de graduação e se reduz a um único assunto (daí o nome monografia), é um importante modo do estudante ampliar seus conhecimentos e iniciar no método da pesquisa e reflexão. Traz um subcapítulo abordando o Trabalho de Conclusão de Curso, também presente nos cursos de graduação, onde o estudante contará em seu percurso com um orientador e poderá produzir uma pesquisa científica, além dessas modalidades, aborda outras como o Relatório da Pesquisa de Iniciação Científica, que tem ganhado bastante espaço nos cursos de graduação, fora lançado inicialmente pelo CNPQ, mas tem sido promovido também por outras empresas de fomento, nele o graduando desenvolve um projeto com auxílio de um orientador ou participa do projeto de pesquisa do próprio orientador. Severino também explica sobre os Resumos e Resenhas, que se trata de um trabalho de extração de ideias, um exercício de leitura com enorme relevância, utilidade didática e interesse científico. Ao escrever sobre Ensaio Teórico, Severino explica que é um estudo “*bem desenvolvido, formal, discursivo e concludente*” onde há uma exposição lógica sobre um assunto, com julgamento pessoal, nele o autor pode ter liberdade para defender sua posição, exige rigor cultural e maturidade intelectual. Sobre os Relatórios Técnicos da Pesquisa, Severino aponta que são documentos solicitados ao pesquisador sobre o andamento de sua pesquisa, visa historiar seu desenvolvimento e não deve ser confundido com Memorial.

Em relação aos Artigos Científicos, o autor explica que são textos destinados a publicação em revistas ou periódicos e tem por finalidade registrar e divulgar para o público especializado, finalmente, sobre os Resumos Técnicos de Trabalhos Científicos, demonstram que resulta de uma explicação concisa do trabalho científico, com a finalidade de passar ao leitor uma ideia do teor do documento analisado.

No próximo capítulo “**A atividade científica na pós graduação**”, Severino

reflete sobre o Perfil da Produção Científica, que são os trabalhos de um grau acadêmico como a dissertação de mestrado, tese de doutorado, tese de livre docência, as exigências são equiparadas aos ensaios teóricos e monografias científicas especializadas. Sobre as Características qualitativas, explica que a temática deve fazer parte da vida do pesquisador, não num nível puramente sentimental, mas numa significância na sua realidade, isso também está ligado a um sentido político da pesquisa, onde o pesquisador questiona, antes de cientificamente, mas com criticidade, a realidade apresentada. Severino traz questões como o trabalho autônomo, que é fruto do trabalho do pesquisador, também aborda a relação com o orientador, que em algumas situações não são harmônicas. Em seguida disserta sobre Ciência, pesquisa e pós-graduação, a tese do doutorado e a dissertação de mestrado, que diferente da tese, trata-se de um trabalho referente a uma iniciação na pesquisa, um exercício diretamente orientado, não tem a mesma originalidade e alcance de contribuição. O autor também aborda a formatação das teses e dissertações, o processo de orientação, que é bastante amplo e diverso e o exame de qualificação e defesa pública da tese e dissertação, exigência formal para a titulação, outras questões relevantes abordadas pelo autor no capítulo são a expansão da vida acadêmico-científica que envolve participação em eventos, o curriculum vitae e o memorial, que no universo acadêmico denomina-se Currículo Lattes e também disserta sobre Associações científicas, grupos de trabalho e de estudo, agências de fomento e de apoio à pesquisa como a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ), a Plataforma Lattes, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), A Fundação de Apoio à Pesquisa (FAPS) e também a Fundação Ford.

No sétimo capítulo, intitulado “ **A docência universitária**”, Severino traz aspectos sobre a docência na universidade, a necessidade do professor ter uma postura investigativa, sustentada por uma contínua atividade de construção de conhecimento, por parte do estudante e do professor. O docente deve estar em processo constante de estudo, já que o conhecimento é um contínuo devir. Explica que são indispensáveis aspectos como o planejamento do ensino, envolver o aluno na prática da pesquisa e realizar uma avaliação fundamentada. Aborda também sobre a carreira docente, organizadas pelas instituições de

ensino superior.

Na conclusão da obra, Severino frisa que somente um ininterrupto exercício levará a formação de hábitos de estudos definitivos e espontâneo por parte do pesquisador e considerando a realidade brasileira, onde a maioria dos pesquisadores não se dedicam apenas à pesquisa, é necessário uma rígida organização do pouco tempo disponível para o estudo, um bom aproveitamento do curso e qualificação para a sequência de estudos e e exercício das atividades profissionais, essa foi a intenção da obra, contribuir com essa organização e sistematização da pesquisa, apresentando elementos presentes no mundo acadêmico e que necessitam de conhecimento de quem nele está caminhando.